

radiografia #4 pedro lima

gnration

apresenta *talking about my generation*

Em resposta ao aparecimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnration apresenta *Radiografia*, uma perspetiva sobre os novos e mais interessantes compositores bracarense. Ancorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos dos diferentes autores apontam para diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, e a diferentes tipologias de interpretação.

Destacado compositor português, Pedro Lima é o quarto convidado deste ciclo. Formou-se no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e, em 2017, ingressou no Mestrado em Opera Making & Writing, na prestigiada Guildhall School of Music and Drama. Com 21 anos, estreou a primeira peça para orquestra e um ano depois, venceu o Prémio de Composição da Sociedade Portuguesa de Autores. Após uma residência na Casa da Música em 2019, escreveu *Talking About my Generation* (2019), peça que dá agora nome ao disco de estreia que é apresentado neste espetáculo.

programa

(eu diria que nevava)

2021

luís salomé saxofone
soprano
catarina carvalho
gomes voz

three questions from

a lover to a saint

2020

miquel bernaat vibrafone

new beliefs

2023

daniel paredes guitarra

como se fosse um filho

2023

sondar-te trio:

elsa silva piano
vítor vieira violino
filipe quaresma
violoncelo

(eu diria que nevava)

A poesia é um princípio integrante e essencial no decorrer do processo criativo de Pedro Lima. O poder evocativo de um poema é uma força ímpar, capaz de suscitar uma vontade singular para metaforizar o verbo através do som. O saxofone, nas mãos do Luís Salomé, é o pincel que arrasta este ambiente sonoro, onde o ar e a fragilidade de notas se fundem num discurso místico.

maria afonso poema
pedro lima composição

peça encomendada
pelo saxofonista luís
salomé e pelo município
da guarda

*dir-se-ia que nevava esta manhã
raros flocos secos caíam aqui e ali
tudo se contradizia - as rosas maduras e as romãs adolescentes
um lodo espesso no lago e vestígios de relva seca esmagada no
passadiço
pessoas corriam ofegantes no sentido inverso do meu lento caminhar
o cão a lamber-me as pernas e a dizer bom dia
algumas flores brancas
e um calor bafiento como se incinerassem pessoas ou ateassem
árvores secas
(eu diria que nevava)”*

*“aqui as pedras falam de um outro mundo sem areias
nem flor de sal
dizem trigo e papoilas
aqui o céu fica mais perto e respira-se um azul
feito de terras, uvas e chuva fria
daqui também se gritam as palavras
que os ecos do oceano esqueceram
pelo caminho*

[maria afonso, (eu diria que nevava), ed. canal sonora, tavra, 2016]

three questions from a lover to a saint

O que farias se te deparasses com o martírio histórico de um santo? Ajudarias com certeza? Mas e se aquele santo fosse absurdamente atraente, preso na árvore e porventura despertasse em ti sentimentos que nunca havias sentido antes? Que perguntas lhe farias? Ainda ajudarias? Uma cena de teatro musical para percussão coreografada e eletrônica, sobre o poder queer e sensual patente martírio de São Sebastião.

[gareth matthey, libretista, 2020]

gareth matthey texto
crispin lord voz
pedro lima composição

peça encomendada
por miquel bernal no
âmbito do projeto
financiado pelo
criatório – porto 2019 –
estudos coreográficos
para um percussionista

Esta obra nasce de uma narrativa imaginária criada a partir da lenda de São Sebastião, que, depois de amarrado a uma árvore, terá sido brutalmente atacado com três flechas. De forma miraculosa, Sebastião sobrevive e só mais tarde volta a ser capturado, espancado e decapitado. Neste obra, o percussionista veste a pele de uma personagem imaginária, que, ao se deparar com o corpo ferido do santo, lhe retira as flechas do corpo. A peça divide-se em três secções, cada uma iniciando-se com diferentes questões: “Estás vivo?”, “Dói-te?” e “Quem fez isto?”

No vibrafone, à medida que o santo é libertado das flechas, há uma “questão musical” que se estende a cada repetição, criando um discurso fluído e intenso. O texto que escutamos é uma textura poética em forma de monólogo e a música procura criar colorir um campo emocional que evidencia a fragilidade, a delicadeza, mas também a violência desta história.

new beliefs

Esta peça para guitarra parte de reflexões sobre crenças modernas e sobre a lógica espiritual que existe na geração do compositor, que simultaneamente se liga e desliga de tudo e de nada. A peça principia com acordes - “como sinos”. Depois desse gesto introdutório, segue-se uma estrutura formal em tríptico em que escutamos linhas que nos parecem falar utilizando a guitarra como interlocutor.

pedro lima composição

“Sabíamos que a obra seria gravada na Capela da Imaculada Conceição de Braga, um espaço sagrado, onde o lado mais belo da arquitetura e da carpintaria contemporânea se fundem num contexto religioso. Para além deste pormenor narrativo ser representativo desta ideia de “nova crença” pelos meios da nova e refrescada arquitetura, este local oferece ainda um contexto acústico absolutamente sublime onde a guitarra, frágil por definição, ganha um espírito expandido que procuramos captar. Dedico esta obra ao meu grande amigo Daniel Paredes que me ajudou a concebê-la.”

[pedro lima, compositor, 2023]

como se fosse um filho

Como se fosse um filho reconta o comovente relato de um ex-soldado que, em Moçambique, conhece o Vítor. Não sendo certo o paradeiro de seu pai e tendo sido abandonado pela sua mãe o rapaz é “adotado” por este soldado português que lhe oferece conforto, amor e segurança.

A obra divide-se em três secções que se baseiam em divisões formais contidas na própria história. “*Vítor*” é o andamento introdutório e debruça-se sobre a relação de pai e filho. “*Dá licença, Capitão?*” procura realçar traços da jovialidade e energia infantil de Vítor que, de cada vez que entrava na messe para almoçar, fazia sinal de continência e questionava o capitão se lhe dava licença. O terceiro e último andamento, “*Despedida*”, é uma sequência nostálgica e meditativa que se inspira no final comovente desta história.

Como se fosse um filho é uma peça dedicada ao Sond'Ar-te Trio e à Miso Music Portugal, uma das mais relevantes entidades na fomentação, divulgação e preservação da música contemporânea nacional.

i. vítor
ii. dá licença, capitão?
iii. despedida

joão carlos gamelas
gravação de voz
pedro lima composição

peça encomendada pela miso music portugal, no contexto do projeto “a guerra guardada - fotografias de soldados portugueses em angola, guiné e moçambique (1961-1974)”, com curadoria de maria josé lobo antunes e inês ponte.



Teatro Circo de Braga
EM, S.A.

